



APOSTILA EPISÓDIO-3 A LGPD EM NOSSO DIA A DIA

Após nossos primeiros 2 episódios, notamos que muitas pessoas estão com várias dúvidas e, então, decidimos fazer esta nova apresentação para melhor abordagem deste Tema em nosso dia a dia.

Temos aqui uma primeira pergunta.

Por favor dona Josefa:

Pelo que o Zezinho nos comentou, me parece que isso vai muito além do que imaginamos.

Estou correta?

Exatamente.

Em nosso dia a dia deparamos com empresas coletando e tratando nossos dados pessoais e, em muitas destas situações, em condições que estão fora do que a Lei permite.

Precisamos estar muito atentos a estas situações.

Nosso dado pessoal é um ativo muito valioso e devemos cuidar muito bem dele.

Como podemos saber quando o nosso dado é coletado e como ele esta sendo utilizado?

Normalmente a coleta é efetuada via cadastro em algum estabelecimento ou na Internet.

Todas as vezes que tiver que passar os seus dados pessoais é importante saber como eles serão tratados e para qual finalidade eles estão sendo coletados.

Também é muito importante saber se todos os dados que estão sendo solicitados são necessários para aquela finalidade em questão.



Mas como saberemos isso?

Perguntando a quem estiver coletando os dados. A Lei é clara quanto à transparência total do tratamento do dado pessoal.

Por exemplo:

A senhora vai na farmácia para comprar um shampoo e um remédio para dor de cabeça.

O atendente pede seu CPF, nome, endereço, telefone de contato e e-mail.

A senhora deverá perguntar para qual finalidade é necessário todos estes dados uma vez que nenhum destes produtos é de uso controlado.

Provavelmente o atendente responderá que é para cadastro para poder dar-lhe um bom desconto.

A senhora deverá definir se quer passar todos os dados ou não.

Deverá também perguntar sobre como será o tratamento destes dados. Eles compartilharão com outras empresas? Por quanto tempo vão guardar estas informações?

E a Senhora definirá se vai passar todos os dados ou apenas alguns ou nenhum.

Nós somos os donos de nossos dados e é nossa a definição de como utiliza-los.

Mas existem situações que fogem ao nosso controle.

Por exemplo, em uma compra pela Internet não temos a quem perguntar. Ou colocamos os dados ou à operação não vai para frente.

Sim concordo com a colocação do senhor Júlio. Muito bem citado.

A Lei fala muito em “TRANSPARÊNCIA”.

Todas as empresas devem manter um canal de comunicação de fácil acesso aos Titulares.

Este deve especificar, bem claramente, como entrar em contato com a empresa para saber o que ela possui de nossos dados pessoais, com quem ela compartilha e possibilidade de exigirmos, a qualquer tempo, a sua exclusão, alteração ou até a portabilidade destas para outra empresa.

Normalmente este canal deve ser em uma área específica no site do fornecedor.



Posso pedir a exclusão dos dados pessoais de qualquer lugar onde ele exista?

Pode pedir sim, porém em alguns casos a empresa não poderá apaga-los em sua totalidade, muitas vezes por alguma normativa legal.

De qualquer maneira é seu direito saber, exatamente e a qualquer tempo, como os seus dados estão sendo tratados.

A empresa tem, por Lei, até 15 dias para responder a qualquer solicitação do Titular.

E se a empresa não possuir este canal facilitado de atendimento?

O que fazer?

Essa eu vou pedir para a minha colega, a Professora Katia responder.

Todas as empresas são obrigadas, por LEI, a possuir este canal.

Se não possuir pode ser denunciada à ANPD ou, se você possuir certeza que ela trata os seus dados pessoais, poderá procurar até outros meios, por exemplo, “PROCOM”, “Reclame Aqui” ou uma ação cível, caso seja necessário.

As empresas que se preocupam com seus dados pessoais devem ter sua preferência às outras que não tomam estes cuidados.

Nos sites das empresas é importante que elas tenham uma área onde detalhe precisamente como tratará os seus dados pessoais.

Poxa nossos dados estão em tudo quanto é lugar somos monitorados a cada metro por cameras, meu celular sabe aonde estive, meus hábitos de consumo..... as vezes até só de falar, com o celular desligado, e depois começo a receber ofertas do que comentei.

O que fazer?

Os aparelhos digitais estão cada dia mais em nossas vidas e são, também, uma grande fonte de captura de dados pessoais.

Para ficarmos menos vulneráveis precisamos tomar cuidado com as Políticas de aplicativos que “baixamos” em nossos equipamentos, seja computador ou celular.



Leia com atenção a Política de Privacidade, aceite apenas os “Cookies” necessários, mantenha um antivírus atualizado e, na dúvida, não utilize a aplicação.

Entenda como “Blindar” seu aparelho com as configurações dos próprios sistemas operacionais.

Se tiver dificuldade, procure um profissional de confiança.

E-mails também são perigosos? Como as empresas possuem tantas informações sobre nós?

E-mails também são preocupantes.

Não clique em LINKS que não tenha certeza que sejam de confiança.

Atenção se o site acessado é seguro (https).

Quanto às nossas informações, no passado não tomamos os devidos cuidados e muitas delas foram compartilhadas indevidamente.

Hoje você pode solicitar o porquê, desde quando possuem suas informações e exigir a sua exclusão, se for o caso.

Quem na empresa é o responsável pelo tratamento de dados de terceiros?

É o dono da empresa?

Boa noite Dona Cintia,

A Lei acrescentou uma nova função que as empresas deverão possuir. Chama-se ENCARREGADO ou DPO (Data Protection Officer do inglês)

Este profissional, nomeado pela empresa, pode ser funcionário dela ou contratado externo e tem como responsabilidade responder por qualquer assunto referente ao Tratamento de dados Pessoais.

É com ele que deverá conduzir sua conversa junto à empresa.

Faço o transporte escolar dos alunos e tenho os dados de todos os alunos que transporto além dos dados dos responsáveis.



No início do ano, passo esta lista para a minha amiga que vende uniformes e material escolar.

Estou fazendo errado?

Não necessariamente senhor João. Se possuir o CONSENTIMENTO dos responsáveis para tal compartilhamento, não é errado.

Porém, se não possuir, aconselho a não fazer mais esta pratica, além de guardar muito bem estes dados para que não caiam em mãos erradas.

Outro dia ganhei uma camiseta de minha filha, porém ele ficou pequena. Fui até a loja que ela havia comprado, que por sinal é uma loja bem grande e conhecida. Após efetuar a troca do tamanho me encaminharam ao caixa. Lá a atendente começou a me solicitar todos os meus dados. CPF, nome, endereço, telefone, e-mail..... fiquei assustado. Por que tantos dados apenas para efetuar a troca de um produto apenas pelo tamanho? Quando perguntei para a atendente, ela me disse que era pratica da empresa e se eu não passasse os dados não poderia efetuar a troca. Após muita discussão a gerente da loja acabou por me liberando sem coletar os meus dados. Como pode acontecer algo assim em uma grande instituição?

Infelizmente muitas empresas ainda não estão adequadas às exigências da Lei ou não capacitaram corretamente seus atendentes.

Em primeiro lugar, a atendente deveria ter informado para qual finalidade explícita era necessária a coleta de seus dados. A Finalidade não pode ser genérica ou só porque é padrão da loja. Como vimos no episódio 2, deve ser detalhado todo o tratamento de dados que será feito. A Finalidade, se haverá compartilhamento, por quanto tempo o dado será armazenado entre outras informações.

O correto também é a loja possuir um aviso, em local de destaque, onde informa como seus dados serão tratados ou como você fica sabendo disso. Um site ou um QR CODE, por exemplo.

A TRANSPARÊNCIA deve ser total em todo o percurso do tratamento do dado.

